



7

LIVROS QUE VIRARAM QUADRINHOS (1)

Fábio Sales
(colaboração de Edgard Guimarães)

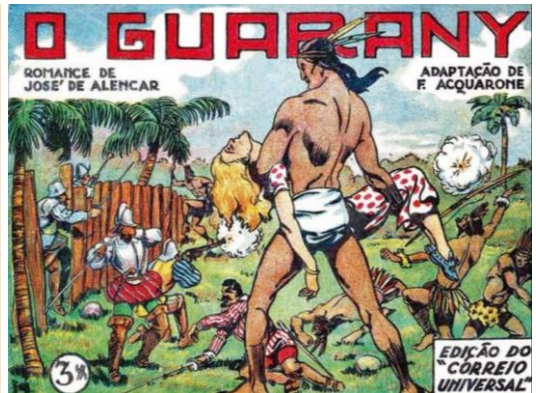
Este é mais um tema com muitas obras que exemplificam o conteúdo. Várias iniciativas ou coleções de adaptações de obras literárias foram criadas por inúmeras editoras, tanto no Brasil quanto no mundo. Segue uma sucinta (mesmo) relação.

Pode ser considerado o precursor no Brasil, o jornal **A Nação**, quando em 1934 publicou as adaptações realizadas por Hal Foster de Tarzan (nos estenderemos mais à frente), no **Suplemento Infantil**.

Em 1937, o **Correio Universal** editou **O Guarani** de José de Alencar, adaptação feita por Francisco Acquarone.

A editora do Senado Federal publicou uma reedição. O livro físico estava esgotado, mas já foi feita uma 2ª edição.

O livro está



disponível também em PDF em https://livraria.senado.leg.br/index.php?route=product/product&product_id=1404&search=josé+de+alencar

Classics Illustrated (EUA) – Começou como **Classic Comics** pela editora Elliot Publishing Co. entre 1941 e 1942, sendo adquirida pela Gilberton Company e publicada de 1942 a 1967. Adquirida pela Frawley Corporation, que publicou a coleção de 1967 a 1971, foi repassada para a First Publishing. A versão brasileira foi publicada na década de 1990 pela editora Abril.



Edição Maravilhosa (Ebal – Editora Brasil América) – Coleção publicada no Brasil entre as décadas de 1940 e 1970.

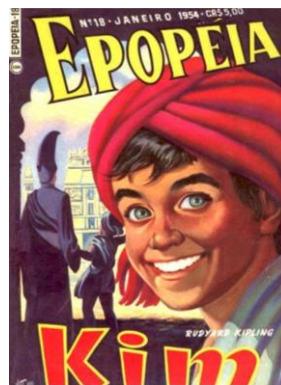
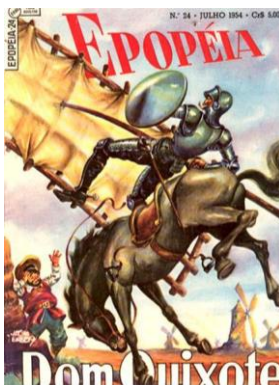


Epopeia (Ebal – Editora Brasil América) – Em algumas edições foram publicadas as adaptações de romances para os quadrinhos entre as décadas de 1950 e 1970.

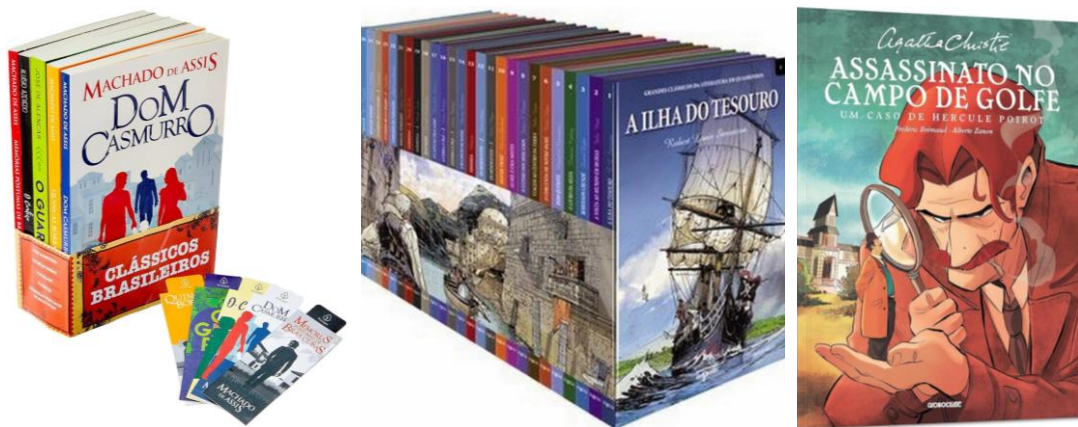
Seguem exemplos de várias outras editoras.

Aqui não encerro a lista e muito menos o assunto, pois o objetivo deste encarte é focar em uma única obra.

Em uma obra que foi replicada em várias outras mídias desde sua criação com várias publicações em quadrinhos.

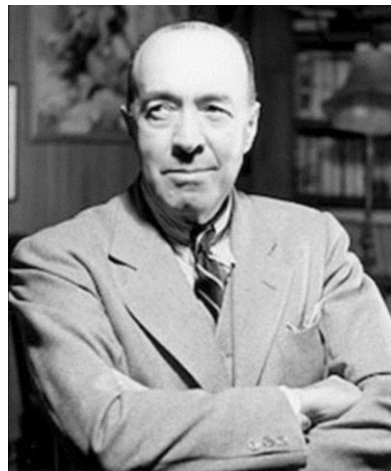
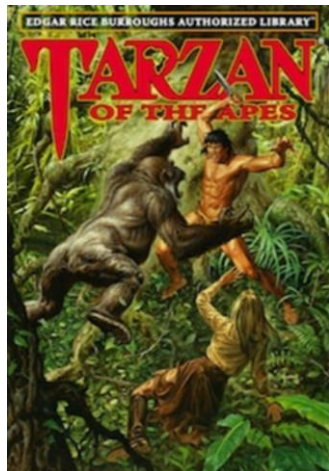
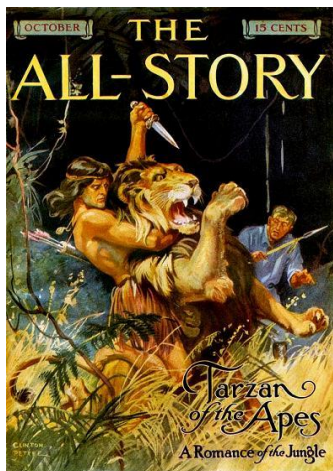


Adaptações feitas pelas editoras FTD, Peirópolis, Companhia das Letras, L&PM, Ciranda Cultural/Principis, Del Prado, Globo/GloboClube, Escala Educacional.

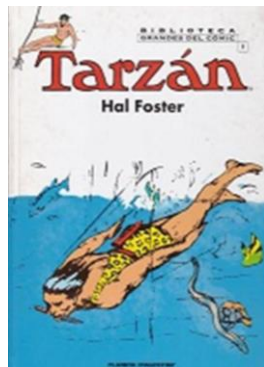


Vamos ao destaque desta edição: uma obra literária que proporcionou várias publicações que invadiram fronteiras de vários países, gerando adaptações para os quadrinhos por muitas editoras diferentes, envolvendo um grande número de artistas e gerando variações ao longo de todas essas décadas de sucesso (além de obras em outras mídias). Trata-se de Tarzan, obra que gerou um derivado: seu filho Korak.

Tarzan dos Macacos – História publicada por Edgar Rice Burroughs em 1912 na revista **The All Story** nos Estados Unidos, sendo depois publicada como livro em 1914 pela editora A.C. McClurg&Co com o nome original de **Tarzan of the Apes**.



A primeira adaptação para os quadrinhos, em tiras para jornais, foi realizada por Hal Foster (lançada primeiro na Inglaterra em 1928 na revista **Tit-Bits**) por um breve período em 1929 (por volta de 60 tiras) com distribuição pelo Metropolitan Newspaper Service, posteriormente comprado pela United Feature Syndicate. Este, ao lançar as páginas dominicais, recorreu novamente a Hal Foster (que saíria do projeto algum tempo depois para cuidar de sua criação Príncipe Valente).



E assim foi. Com o sucesso, outros livros e contos escritos por Burroughs foram adaptados para os quadrinhos ao longo do tempo, sejam nas tiras diárias ou nas páginas dominicais ou em futuras revistas em quadrinhos. Foram produzidas adaptações fiéis aos textos de Burroughs; adaptações que uniram conceitos ou enredos de alguns contos em uma única história ou série de histórias; e, por fim, livres criações que tem como base o conceito do “homem-macaco”.

Cada uma delas contou com artistas de renome nos desenhos e roteiros, com fases que são lembradas até hoje por apreciadores e colecionadores. Nomes como Burne Hogarth, Donald Garden, Dan Barry, Nick Cardy, John Celardo, Russ Manning, Archie Goodwin, Frank Frazetta, Gil Kane, Gray Morrow e muitos outros que adaptaram e/ou criaram histórias para tiras, páginas dominicais e revistas em quadrinhos.

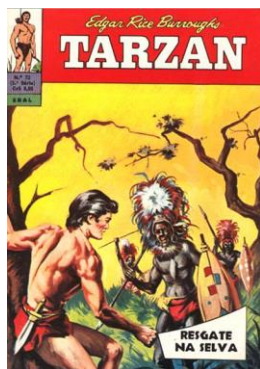
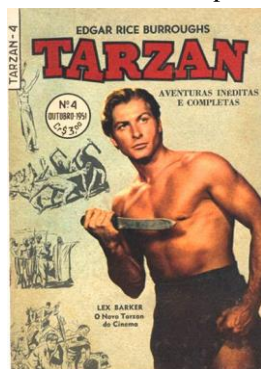
Várias compilações das páginas dominicais foram lançadas em volumes únicos, algumas enfatizando a fase de determinado artista, sempre com altas tiragens e sucessos de vendas. Os direitos foram comprados também pela DC Comics, que publicou histórias produzidas por Joe Kubert; depois pela Marvel, que teve como principal artista John Buscema em parceria com Roy Thomas nos roteiros; e foram parar na Dark Horse, com histórias desenvolvidas por vários artistas. Abaixo à direita, ilustração de John Coleman Burroughs, filho de Edgar R. Burroughs, do final dos anos 1930.



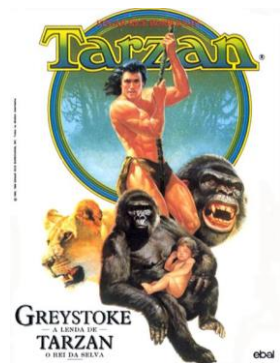
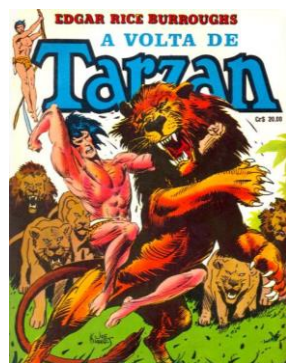
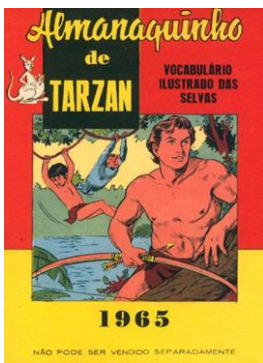
As adaptações para os quadrinhos não seguiram uma regra única. Alguns autores seguiram fielmente as narrativas dos livros, inclusive o texto de Burroughs. Outros fizeram variações do conceito, sejam na origem, sejam no desenvolvimento posterior, sejam no comportamento ou na interação com outros humanos. Personagens foram inseridas, cronologia foi alterada, mas a base sempre esteve presente – um homem criado desde bebê por macacos e que defende a justiça e a ordem onde estiver, além de ser o soberano das selvas.



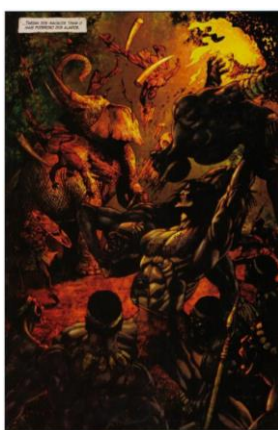
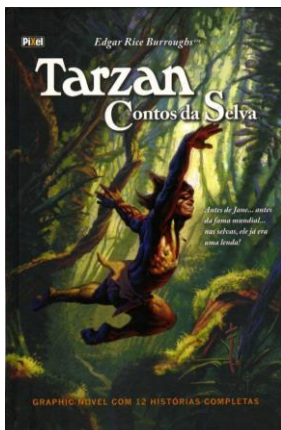
Esse sucesso de adaptação de livro para quadrinhos se repetiu em outras mídias, especialmente cinema e televisão, com filmes clássicos e séries com frequentes reprises, além de gerar uma infinidade de produtos sob licenciamento. E claro, a Disney também aproveitou a popularidade de Tarzan, criando animações, álbuns e revistas de quadrinhos.



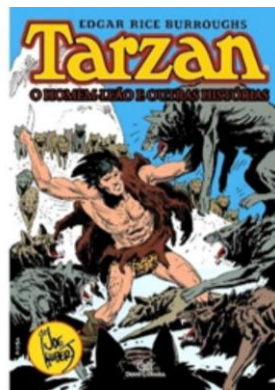
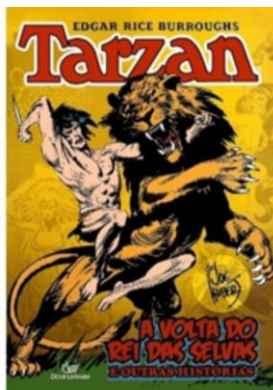
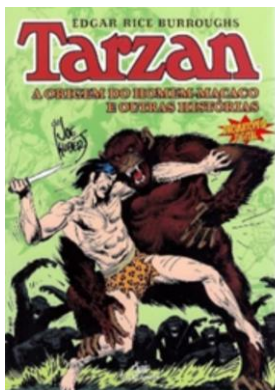
E no Brasil? Como não poderia deixar de ser, as histórias foram publicadas pelo **Suplemento Juvenil** (décadas de 1940 e 1950) e em seguida pela Ebal (décadas de 1950 até 1980). Essas publicações foram em vários títulos durando até o final da década de 1980. Para conhecer as publicações e ver as capas, sugiro os sítios **Guia dos Quadrinhos** e **Guia Ebal**, pois a lista é longa. Outra opção é consultar as várias capas na seção ‘Imagens’ do Google.



Recentemente editoras brasileiras publicaram material clássico de editoras norte-americanas. **Tarzan, Contos da Selva** (Pixel Mídia) – Doze contos adaptados pelo escritor Martin Powell com desenhos de 12 artistas diferentes, originalmente publicados pela Dark Horse. Capa dura e miolo coloridos, 152 páginas no formato 17,5x26,5cm.



Tarzan, A Origem do Homem Macaco, Tarzan, a Volta do Rei das Selvas e Tarzan, O Homem-Leão (Devir) – Coleção de três volumes compilando adaptações feitas por Joe Kubert para a DC Comics. Capa cartão e miolo coloridos, 208, 216 e 232 páginas no formato 16,5x24,0cm.



Tarzan, A Era de Russ Manning (Devir) – Seleção de 12 histórias originalmente publicadas pela Editora Gold Key na década de 1960, com roteiros de Gaylord Dubois e arte de Russ Manning. Essas histórias eram adaptações dos livros de Burroughs em ordem cronológica em um, dois ou três números da revista **Tarzan** da Gold Key. Manning não adaptou todos os livros e a publicação original da Dark Horse não compilou todas as histórias de Manning. Capa cartão e miolo coloridos, 288 páginas no formato 16,5x24,0cm.



Tarzan, O Senhor da Selva (Pipoca e Nanquim) – Reunião da maioria das histórias produzidas por Roy Thomas e John Buscema para a Marvel Comics. Capa dura e miolo coloridos, 308 páginas no formato 16,0x23,0cm.



Batman & Tarzan – As Garras da Mulher Gato (Mythos) – Minissérie em duas edições publicada em novembro e dezembro de 1999, parceria da Dark Horse e DC. Roteiros de Ron Marz e arte de Igor Kordey. Capa e miolo coloridos, 52 páginas por edição no formato 17,0x26,0cm.

Tarzan Versus Predador (Mythos) – Minissérie em duas edições publicada em janeiro e fevereiro de 1998 e edição encadernada em 1998, publicação original da Dark Horse com roteiros de Walt Simonson e arte de Lee Weeks. Minissérie: capa e miolo coloridos, 52 páginas por edição no formato 17,0x26,0cm. Encadernado: capa e miolo coloridos, 100 páginas no formato 16,5x25,5cm.

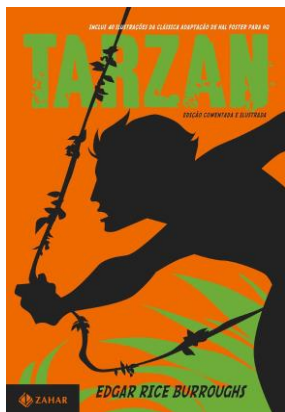


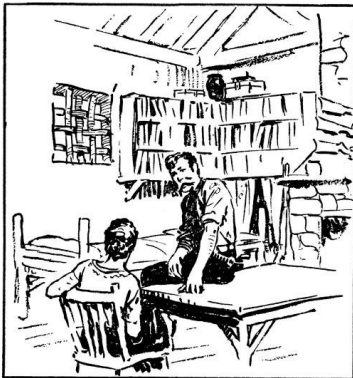
Revistinha Disney Tarzan (Editora Abril) – Adaptação da animação de Tarzan feita pela Disney, publicada em junho de 1999 como minissérie em três edições. Capa e miolo coloridos, 52 páginas por edição no formato 10,0x13,5cm.

Super-Homem & Tarzan – Filhos da Selva (Pandora Books) – Publicada em setembro de 2002, parceria da Dark Horse e DC. Roteiros de Chuck Dixon e arte de Carlos Meglia. Capa e miolo coloridos, 76 páginas no formato 16,5x24,0cm.

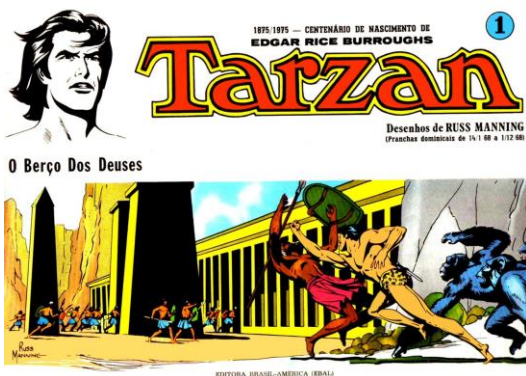


Tarzan (Zahar) – Edição comentada e ilustrada. Tradução da primeira obra de Edgar Rice Burroughs com a publicação de 40 ilustrações de Hal Foster, retiradas da primeira adaptação feita para quadrinhos, por isso o registro aqui. Capa colorida e miolo P&B, 336 páginas no formato 16,5x23,5cm.





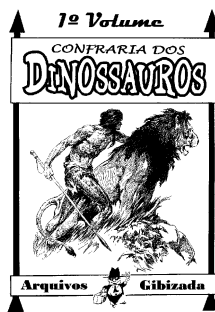
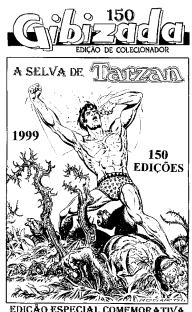
Tarzan (Ebal) – Coleção de 5 volumes publicada em 1975/77 reunindo as páginas dominicais de Russ Manning. Capa cartão colorida e miolo em P&B, cerca de 50 páginas cada edição no formato 31,0x23,0cm.



Outros editores e fanzines.

Álbum Juvenil (Valdir Dâmaso) – houve várias séries, entre 1986 e 2001, com vários números enfocando Tarzan, como os nºs 1, 8, 11 e 13 da Série A, o nº 1 da Série Tiras e participação no **Almanaque Gibizada** nºs 2 e 3 e **Almanaque Álbum Juvenil**. Capa e miolo P&B, número de páginas variando de 50 a 150, formato 21,5x33,0cm vertical ou horizontal.

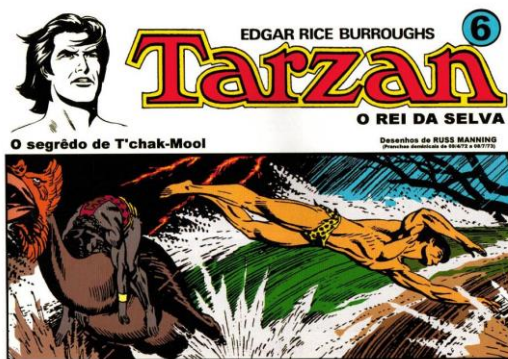
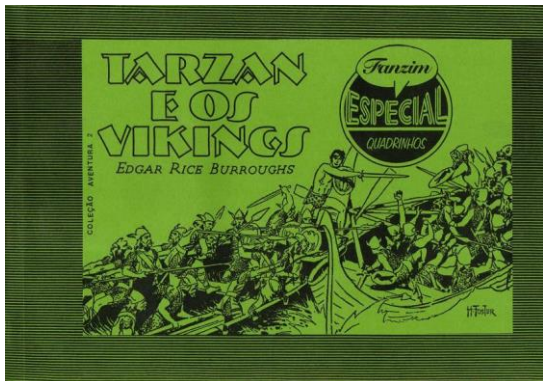
Gibizada 150 – A Selva de Tarzan (Valdir Dâmaso) – edição comemorativa da 150ª edição de Dâmaso, publicada em março de 1999. Capa e miolo P&B, 152 páginas no formato 21,5x33,0cm.



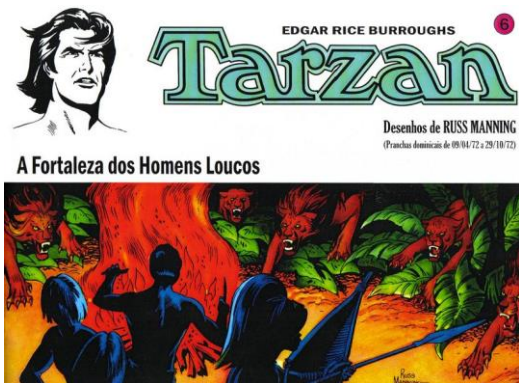
Confraria dos Dinossauros (Oscar Kern e Valdir Dâmaso) – Publicação em formato tabloide lançada em 2000/01 resgatando HQs da revista **Biriba** da RGE, com destaque para Tarzan nos nºs –2, 4, 6, 12, 13, 20 e 21 (a coleção teve 30 números com 4 números antes do 1, numerados com ‘negativo’). Dâmaso relançou todos os números em 5 volumes em formato A4 em 2014.

Fanzim Especial – Tarzan e os Vikings (Anibal Cassal) – Publicada em maio de 1997, é a 89ª edição publicada por Cassal. Capa e miolo P&B, 82 páginas no formato 30,0x21,0cm.

Tarzan (Humberto Gava) – Com a interrupção, no volume 5, da coleção de Tarzan da Ebal com as páginas dominicais de Russ Manning, Humberto Gava deu continuidade a partir do volume 6 até o 12. Capa colorida e miolo P&B, cerca de 50 a 70 páginas cada volume no formato 30,0x21,0cm.



Tarzan (Lírio Comics) – José Lírio de Lima tem publicado centenas de álbuns de quadrinhos clássicos com destaque para Tarzan. Deste herói, publicou Anuários das páginas dominicais coloridas de quase todos os anos entre 1931 e 1982, abrangendo as fases completas de Hal Foster, Bob Lubbers, John Celardo, Russ Manning, Gil Kane, Mike Grell e boa parte da fase de Burne Hogarth. Também publicou várias edições com as tiras diárias, incluindo a fase completa de Russ Manning. Além disso, publicou volumes com as adaptações de livros de Burroughs feitas para a Gold Key com desenhos de Manning, além dos dois últimos álbuns feitos por Manning para o mercado europeu e que não foram publicados pela Ebal na série ‘Edição Gloriosa’. Também toda a fase de Tarzan feita por John Buscema e Sal Buscema para a Marvel que não saiu pela Ebal. Completando, vários álbuns feitos por Brocal Remohi, Franc Reyes e Nestor Redondo, além do segundo livro feito por Burne Hogarth, também não publicado pela Ebal. Vários volumes com capa dura e miolo coloridos, formato aproximado do A4 com número de páginas variado.



Tarzan (Luiz Antônio Sampaio) – A preferência de Sampaio por Tarzan aparece no nome de seu primeiro fanzine, lançado em 1978, o **Opar Boletim**, que durou 15 números com 4 a 6 páginas impressas em mimeógrafo a álcool. Durante muitos anos, Sampaio fez centenas de edições em inglês para livrarias americanas, com destaque para os títulos **Comic Strip Gazette**, **Classic Strips** e **Comic Strip Magazine**, todos trazendo aventuras de Tarzan. Também fez títulos exclusivos de Tarzan com destaque para a coleção em 4 volumes com todas as tiras de Russ Manning e vários volumes com o trabalho de Rex Maxon, o segundo desenhista de Tarzan (depois das 60 primeiras tiras de Foster) e sempre ignorado pelas editoras. Em 2000, voltou aos fanzines publicando centenas de números de **Gazeta dos Quadrinhos**, **GQ Mensal**, **GQ Especial** e **Álbum Gazeta dos Quadrinhos**, todos com aventuras de Tarzan em vários números. Outro destaque foi um livro sobre Tarzan escrito por Sampaio, em 1998, **Tarzan, O Mito Desenhado**, um estudo detalhado sobre Tarzan na literatura, cinema e principalmente quadrinhos.

THE BEASTS OF TARZAN

illustrated by REX MAXON

Picturized
from the novel by
Edgar Rice
Burroughs

daily strips
1929



Tarzan O MITO DESENHADO

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO



Diamantino da Silva
e umberto losso

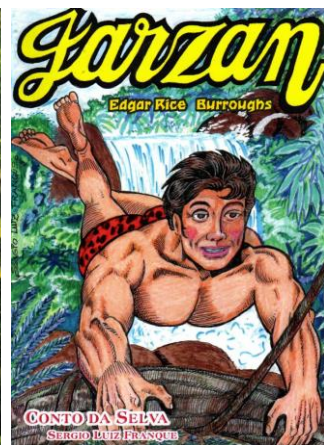
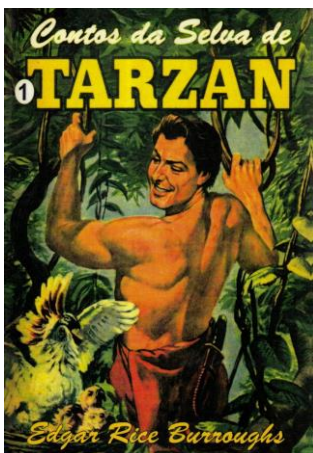


TARZAN o mito da liberdade

M&B

Tarzan – O Mito da Liberdade – Estudo muito bom sobre Tarzan, escrito por Diamantino da Silva e Umberto Losso, lançado em 1986, com 68 páginas no formato 21,5x31,5cm.

Tarzan (Sérgio Luiz Franque) – Outro editor de fanzines que fez dezenas de edições dedicadas aos personagens clássicos do faroeste e principalmente a Tarzan. Deste herói, fez álbuns com conteúdos variados, com HQs de Jesse Marsh e Russ Manning tiradas das revistas da Ebal, as adaptações dos livros de Burroughs com desenhos de Manning feitas para a Gold Key, páginas e tiras feitas para jornais, etc. Além disso, fez também um bom número de edições com histórias originais de Tarzan escritas e desenhadas por ele. Capa cartão colorida e miolo P&B, formato aproximado do A4 com número variado de páginas.



Greystoke (Ricardo Leodir Schell) – Fanzine totalmente dedicado a Tarzan, com 4 números publicados entre 1986 e 1988, formato 21,5x31,5cm com número de páginas entre 14 e 36.

A lista é extensa e provavelmente complementos serão feitos. O destaque é esse, uma personagem criada há mais de um século e que continua gerando novas publicações e também republicações para o mercado do colecionismo. Surgida em revista/livro e com grande sucesso na adaptação para os quadrinhos, com relevância considerável até os dias de hoje.

Encerro com imagens de mais duas personagens do autor.

Korak, o Filho de Tarzan – surgido no romance **The Eternal Savage**, publicado em 1925, filho de Tarzan com Jane. Na língua mangani, significa ‘assassino’.

John Carter de Marte – outra criação de Edgar Rice Burroughs ao publicar o livro **A Princess of Mars** em 1911.



Referências

- <https://tarzancomics.blogspot.com> m – m José Lirio de Lima.
- Tarzan, a Origem do Homem-Macaco – Leandro Luigi Del Manto.
- <http://www.guiadosquadrinhos.com/titulos/tarzan>.
- <https://museudosgibis.blogspot.com/2016/07/editora-gibizada-uma-homenagem-valdir>

